



FIDA/A. Webb

# Habilitar os pobres rurais a superar a pobreza em **Moçambique**

## **Pobreza rural em Moçambique**

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo. Apesar das impressionantes taxas de crescimento econômico e do encorajador progresso em termos de desenvolvimento alcançado pelo governo nos últimos anos, a pobreza continua a ser grave e generalizada. O número de moçambicanos que viviam na pobreza absoluta reduziu-se de 70% em 1997 para 54% em 2003, ano da última pesquisa nacional de domicílios. Mesmo assim, a grande maioria da população rural ainda vive com menos de um dólar por dia e carece de serviços básicos como abastecimento de água potável e acesso a serviços de saúde e escolas.

A pobreza ainda é um fenômeno predominantemente rural em Moçambique. Mais de 80% das famílias pobres vivem em áreas rurais. A agricultura é a principal fonte de alimento e renda, mas a produtividade agrícola é muito baixa. Agricultores e pescadores geralmente produzem o suficiente para atender às necessidades básicas de alimento de suas famílias, tendo talvez um pequeno excedente para venda. A renda do cultivo e da pescaria é insuficiente e a maioria da população rural sobrevive no nível da subsistência. As comunidades rurais são extremamente vulneráveis a desastres naturais como secas e enchentes, que ocorrem particularmente no sul e centro do país.

## Guerra, doenças e desastres naturais

Nas décadas transcorridas desde a sua independência, Moçambique vem lutando contra uma série de calamidades, que agravaram os níveis de pobreza em todo o país, especialmente nas áreas rurais.

A guerra civil durou 16 anos, deixando a maior parte da infra-estrutura rural danificada ou destruída e grandes porções de terra arável infestadas de minas terrestres. Tanto a guerra civil como as enchentes e secas que se seguiram ao conflito forçaram um grande número de pessoas deslocadas a migrar para áreas urbanas ou costeiras. O impacto subsequente sobre o ambiente foi considerável. Como resultado, a desertificação e a poluição de águas no interior do país e na costa se tornaram problemas comuns em certas áreas.

As famílias pobres rurais são particularmente vulneráveis a desastres naturais como as secas e enchentes que afetam o sul e o centro de Moçambique. Após esses eventos, os habitantes rurais, por possuírem poucas alternativas de geração de renda além da agricultura, ficam imediatamente expostos à ameaça da insegurança alimentar. Em 2002, cerca de 66% dos agricultores pobres perderam suas lavouras devido a calamidades naturais.

A prevalência do VIH/SIDA em Moçambique é mais um ponto de vulnerabilidade para as famílias pobres rurais, agravando os níveis de pobreza e desnutrição. O número de pessoas infectadas no país está subindo e prevê-se que irá aumentar e finalmente se estabilizar em 2010, quando cerca de 16% da população estarão vivendo com VIH/SIDA. O vírus afeta os membros mais produtivos das famílias e consome os recursos já insuficientes que são utilizados principalmente para pagar os gastos médicos e outros tipos de assistência. Os serviços sociais e o setor da saúde estão lutando para lidar com a magnitude da situação.

Nas comunidades rurais de Moçambique, as mulheres são particularmente desfavorecidas. Elas têm bem menos acesso à educação do que os homens e, portanto, possuem menos habilidades. A assistência de saúde é inadequada e é alto o número de mulheres que morrem no parto. A maioria das mulheres rurais trabalha na agricultura e é responsável principalmente pelo cultivo de alimentos. Sua carga de trabalho é pesada e geralmente elas desempenham um papel crucial na produção de alimentos e geração de renda para a família. Mesmo assim, têm pouco acesso ou controle sobre os recursos produtivos. Embora a Lei de Terras de 1997 afirme que as mulheres devem gozar de acesso igual à terra, na prática muitas mulheres não estão cientes de seus direitos legais e esses direitos não são exercidos. Ademais, o número de mulheres que são chefes de família está subindo rapidamente. Essas mulheres possuem menos terra para cultivar e menos segurança alimentar e são mais vulneráveis às calamidades naturais que afetam este país.

As províncias do centro e norte têm maior potencial agrícola que outras áreas do país, solos mais férteis e chuvas mais abundantes e geralmente produzem excedentes agrícolas. No sul do país o clima é mais seco, o solo é ruim e desastres naturais como enchentes e secas são ocorrências periódicas. Junto com as comunidades costeiras que sofrem de isolamento extremo, essas são as áreas mais pobres do país.

A pobreza é causada pelo isolamento, infra-estrutura inadequada e a conseqüente falta de acesso a bens e serviços. Nas áreas rurais de Moçambique, a rede de estradas encontra-se em situação muito precária e os serviços básicos são inadequados. Dois terços dos habitantes rurais têm que andar mais de uma hora para chegar à unidade de saúde mais próxima. Somente 60% deles têm acesso à água potável. A pobreza nas áreas rurais também está fortemente ligada à falta de acesso à educação. Enquanto 82% dos habitantes urbanos possuem acesso à educação escolar primária, o número cai para 57% na população rural. Mais de dois terços dos moçambicanos rurais são analfabetos.

A baixa produtividade agrícola é resultado da falta de tecnologias e serviços de apoio apropriados. Também pode ser atribuída ao fato de que os mercados de produtos, além de distantes, não são confiáveis nem competitivos. Os pequenos agricultores dependem de métodos tradicionais de cultivo, variedades de sementes de baixo rendimento e técnicas de cultivo manual. São pouquíssimas as fontes alternativas de renda, o que aumenta a vulnerabilidade dos pobres rurais aos desastres naturais. Em tempos de escassez eles têm pouco para protegê-los da insegurança alimentar.

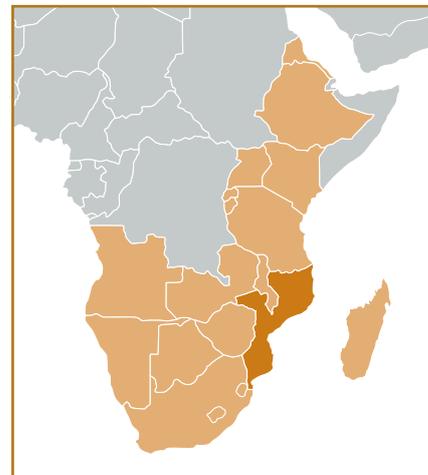
# Enfoques, políticas e estratégias para a pobreza rural em Moçambique

A estratégia do Governo de Moçambique para reduzir a pobreza encontra-se no Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta 2006-2009, prorrogado até o fim de 2010. Esse plano foi preparado com o objetivo de reduzir os níveis de pobreza absoluta e promover um crescimento econômico rápido, generalizado e sustentável. A estratégia está organizada em torno de três objetivos principais:

- Promover a boa governação, com o objetivo específico de consolidar a unidade nacional, paz, justiça e democracia, fortalecendo a soberania e a cooperação internacional e combatendo a corrupção, o crime e o excesso de burocracia;
- Investir em capital humano, melhorando o acesso a educação, saúde, água potável e saneamento de modo a promover a auto-estima dos moçambicanos, aumentar a conscientização acerca da importância de uma cultura que valoriza o trabalho, entusiasmo e honestidade e ajudar os jovens a realizar seu potencial de capacidade criativa e empresarial;
- Estimular o desenvolvimento econômico promovendo o desenvolvimento rural e criando um ambiente favorável ao investimento.

O desenvolvimento agrícola é a principal prioridade do objetivo de desenvolvimento econômico. O governo planeja implementar uma transformação estrutural do setor, aumentando a produtividade agrícola, integrando a agricultura ao setor rural e ao resto da economia e ajudando-a a se tornar competitiva nos mercados mundiais.

O atual processo de reforma do setor público baseia-se na importância da participação comunitária no planejamento do desenvolvimento e crescente descentralização e transferência da autoridade para províncias e distritos.



## Parceiros do FIDA em Moçambique

De acordo com sua aderência à Declaração de Paris sobre Eficácia da Ajuda, de 2005, o programa do FIDA em Moçambique está cada vez mais alinhado com as prioridades nacionais e as intervenções de outras organizações. A estratégia do FIDA no país é coerente com o segundo Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II). O FIDA é um parceiro ativo que apoia o Programa Nacional de Desenvolvimento Agrícola (PROAGRI) do governo, usando os sistemas de planejamento e gestão financeira do governo, para minimizar os custos de transação e, ao mesmo tempo, fortalecer a capacidade de gestão financeira do governo. Como agência não-residente da ONU, o FIDA é membro ativo do processo "One UN" em Moçambique, participa do Quadro de Assistência ao Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAF) e trabalha em estreita colaboração com as outras duas agências baseadas em Roma (WFP e FAO) num programa conjunto destinado a criar cadeias de valor de produtos primários em torno das aquisições locais do WFP.

1 Uma nova estratégia de redução da pobreza e crescimento para 2011-2015 está sendo preparada pelo governo e deverá ser divulgada no fim de 2010.

# A estratégia do FIDA em Moçambique

Número de projetos e programas financiados por empréstimos: 10

Custo total: US\$ 286,7 milhões

Financiamento do FIDA: US\$ 175,1 milhões

Beneficiários diretos: 2.113.139 famílias

Co-financiamento:

- Banco Africano de Desenvolvimento
- Fundo Africano de Desenvolvimento
- Bélgica (BSF)
- Noruega (NORAD)
- Alemanha
- Irlanda
- Índia (Africa Fund)
- Países Baixos
- Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional

O FIDA começou suas operações em Moçambique em 1983. Desde então, forneceu um total de US\$ 175,1 milhões em empréstimos para dez programas e projetos no país.

Os primeiros três projetos do FIDA após o fim da guerra civil se concentraram na redução da pobreza rural, reabilitação e segurança alimentar num contexto regional. Seguiram-se programas mais estratégicos e temáticos, após o surgimento de um ambiente mais propício em termos de instituições, políticas e economia. A atual carteira de empréstimos do FIDA cobre o apoio ao desenvolvimento da agricultura, pesca e pecuária, bem como ligações aos mercados e serviços financeiros rurais.

Mudanças rápidas estão ocorrendo em Moçambique, tanto em termos da economia como do ambiente institucional. A estratégia do FIDA no país tem sido a de manter uma abordagem flexível para a assistência ao desenvolvimento, evoluindo do apoio dado ao regime socialista antes da guerra, para a reabilitação da agricultura uma vez terminada a guerra, até o foco atual na melhoria da provisão de serviços às comunidades rurais. Acima de tudo, o FIDA reconhece a necessidade urgente de gerar riqueza nas áreas rurais e possibilitar que os homens e mulheres pobres rurais influenciem o planejamento e implementação da política de desenvolvimento rural.

Os principais pontos da estratégia do FIDA em Moçambique são:

- aumentar a renda dos pobres rurais, impulsionando a produção comercializável, fortalecendo o acesso a serviços de assessoria e financeiros e continuando a desenvolver elos com operadores do setor privado para facilitar a comercialização de produtos e a aquisição de insumos;
- habilitar os pobres rurais, promovendo organizações de pequenos produtores e parcerias locais para o desenvolvimento;
- assegurar que as questões referentes a mulheres, jovens e prevenção e mitigação do VIH/SIDA sejam incorporadas nas operações do FIDA;
- continuar a fortalecer a colaboração entre doadores e governo, especialmente na promoção do diálogo sobre políticas e no apoio ao programa.

O programa do FIDA em Moçambique cobre quatro áreas estratégicas amplas:

- serviços para a produção agrícola;
- pesca;
- ligações aos mercados;
- desenvolvimento dos serviços financeiros rurais.

A gestão sustentável dos recursos naturais é uma importante preocupação que fundamenta todas as atividades no país.



FIDA/R. Maass

# Operações em andamento



## Programa de Promoção dos Mercados Rurais

O programa ajuda pequenos agricultores do norte do país, onde dois terços da população rural são pobres. Embora essa parte do país tenha um bom potencial agrícola, as propriedades mostram alguns dos rendimentos mais baixos do sul da África. A renda minguada da venda dos excedentes agrícolas levou os pequenos produtores a retomar a agricultura de semi-subsistência. O programa aproveita as oportunidades emergentes para o mercado interno e para exportação, particularmente para o investimento na agroindústria, melhorando os termos de troca para os pequenos produtores. Ajuda as famílias de pequenos produtores a passar de uma agricultura orientada à subsistência para uma agricultura orientada ao mercado, obtendo maior produtividade e melhor integração com o mercado.

O grupo visado pelo programa inclui pequenos agricultores de semi-subsistência e outros agricultores pobres, a maioria vivendo abaixo da linha de pobreza. Devido à sua posição desfavorecida na sociedade e na economia, as mulheres constituem parte importante do grupo visado, pois são os membros mais pobres da população rural.

O objetivo geral é habilitar os pequenos produtores a aumentar sua renda agrícola ajudando-os a comercializar seus excedentes de maneira mais rentável. São objetivos específicos do programa:

- Melhorar o acesso e participação dos pequenos produtores nos mercados agrícolas e cadeias de valor
- Desenvolver intermediários do mercado mais eficientes e parcerias mais eficazes para estimular o aumento da produção agrícola e valor agregado
- Favorecer um ambiente mais propício às operações do mercado agrícola

O programa multisetorial está de acordo com a estratégia de redução da pobreza do governo e mantém coordenação com várias instituições públicas no âmbito nacional, provincial e distrital. O programa adota o enfoque inovador usado no Programa de Apoio PAMA financiado pelo FIDA para trabalhar com organizações de agricultores e comerciantes, promover a concorrência e aumentar a eficiência do mercado. Além disso, introduz um serviço orientado pela demanda para promover parcerias comerciais entre os pequenos produtores e companhias agroindustriais e promove o desenvolvimento de uma rede de negociantes de insumos agrícolas.

**Custo total:** US\$ 40,6 milhões

**Empréstimo do FIDA:** US\$ 31,1 milhões

**Co-financiamento:** Alliance for a Green Revolution in Africa (US\$3,5 milhões)

**Duração:** 2009-2016

**Área geográfica:** todo o país

**Beneficiários diretos:** 20.000 famílias

**Custo total:** US\$ 50,6 milhões  
**Empréstimo do FIDA:** US\$ 20,0 milhões  
**Co-financiamento:** vários parceiros no âmbito do PROAGRI  
**Duração:** 2007-2015  
**Área geográfica:** todo o país  
**Beneficiários diretos:** 140.000 famílias

## Programa de Apoio à Agricultura

No âmbito geral do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrícola (PROAGRI) do governo, o programa apóia o Programa Nacional de Extensão Agrícola (PROMER) com o objetivo geral de ajudar a reduzir a pobreza extrema e melhorar a qualidade de vida dos pobres rurais.

Ajudando a gerar um aumento constante na eficiência da produção, o objetivo do programa é elevar a renda e aumentar a segurança dos agricultores de subsistência, principalmente as famílias chefiadas por mulheres. O programa promove uma nova abordagem de extensão baseada na provisão de serviços orientada pela demanda, que garante a qualidade dos serviços fornecidos aos agricultores. O programa visa a famílias de pequenos agricultores, especialmente nas localidades mais pobres, e assegura que os grupos desfavorecidos como as mulheres, jovens, idosos e famílias afetadas pelo VIH/SIDA participem das atividades do projeto. As atividades do programa incluem:

- introduzir técnicas e tecnologias de baixo custo que ajudem a aumentar a produtividade dos agricultores e criadores de gado;
- ampliar o acesso a serviços de apoio técnico;
- ajudar a estabelecer organizações de agricultores;
- reforçar a capacidade do setor agrícola.

**Custo total:** US\$ 34,3 milhões  
**Empréstimo do FIDA:** US\$ 9,5 milhões  
**Co-financiamento:** Banco Africano de Desenvolvimento (US\$ 16,4 milhões), Fundo Africano de Desenvolvimento (US\$ 5,4 milhões)  
**Duração:** 2005-2013  
**Área geográfica:** todo o país  
**Beneficiários diretos:** 124.000 famílias

## Programa de Apoio ao Financiamento Rural

O objetivo do programa é estimular o crescimento econômico e contribuir para a redução da pobreza, melhorando a subsistência das famílias rurais e impulsionando a viabilidade das empresas em áreas rurais de Moçambique. Especificamente, o programa melhora o acesso sustentável a serviços financeiros apropriados para indivíduos, grupos e empresas nas áreas rurais e, ao mesmo tempo, cria um ambiente de instituições e políticas que apoie a sustentabilidade em longo prazo e a difusão de serviços financeiros rurais. Os fundos e a assistência técnica são disponibilizados para ajudar as instituições financeiras a penetrar nas áreas rurais e fornecer serviços financeiros a essas áreas remotas. Ao mesmo tempo, o programa ajuda a organizar pequenos agricultores, pescadores artesanais e outros pobres nas comunidades rurais em associações financeiras auto-administradas para melhorar a gestão de seus próprios recursos econômicos.

**Custo total:** US\$ 30,6 milhões  
**Empréstimo do FIDA:** US\$ 18,0 milhões  
**Co-financiamento:** Bélgica (BSF): US\$ 3,4 milhões, Noruega (NORAD): US\$ 5,8 milhões, Alemanha: US\$ 0,3 milhão  
**Duração:** 2002-2011  
**Área geográfica:** área costeira do banco de Sofala  
**Beneficiários diretos:** 26.000 famílias

## Projeto de Pesca Artesanal do Banco de Sofala

O banco de areia continental conhecido como banco de Sofala, ao longo da costa de Moçambique, se estende por 950 km desde a província de Sofala ao sul, passa pela província de Zambézia e chega até a província de Nampula ao norte. O projeto se concentra na estreita faixa da costa em frente ao banco de Sofala, assim como suas águas piscosas. Em Nampula, Sofala e Zambézia, as três províncias compreendidas na área do projeto, vive grande parte das famílias pobres do país.

O objetivo do projeto é melhorar as condições sociais e econômicas das comunidades pesqueiras pobres na área do projeto. Especificamente, o projeto ajuda os pescadores a diversificar as técnicas de pesca a fim de aumentar a captura e elevar a renda, ao mesmo tempo em que melhora as técnicas de processamento e as ligações com os mercados para facilitar a aquisição de equipamentos e insumos e a venda dos produtos. Além disso, o projeto:

- habilita as comunidades de pesca a administrar iniciativas de desenvolvimento, incluindo infra-estrutura social como postos de saúde e escolas;
- melhora o acesso das comunidades pobres a recursos pesqueiros;
- disponibiliza serviços financeiros a comunidades de pesca;
- ajuda a formular um quadro normativo e políticas de apoio às comunidades pesqueiras pobres e sua subsistência;
- introduz melhorias na infra-estrutura de comercialização, como a reabilitação de estradas e mercados de peixe, que ajudarão a estimular as economias locais.



O projeto também assegura o monitoramento rigoroso dos recursos pesqueiros, o treinamento das comunidades na utilização sustentável dos recursos naturais e o estabelecimento e execução de medidas reguladoras no âmbito nacional e comunitário.

## Operações em preparação

### Projeto de Promoção da Pesca Artesanal

O Projeto de Promoção da Pesca Artesanal aproveita a experiência dos três projetos de pesca artesanal que estão sendo implementados na costa de Moçambique, um deles, o Projeto de Pesca Artesanal do Banco de Sofala (PPABAS), financiado pelo FIDA.

O objetivo do projeto é melhorar a renda e subsistência dos pescadores artesanais e suas comunidades. Para tanto, o projeto aumentará de maneira sustentável a intensidade da pesca, e as vendas subsequentes, aumentando a quantidade e, mais importante, o valor de cada captura e melhorando todos os elos na cadeia de valor, até o mercado. A implementação se concentrará em quatro componentes de investimento:

- Apoio ao desenvolvimento de peixe de maior valor
- Melhora da infra-estrutura de mercado
- Serviços financeiros
- Fortalecimento institucional, iniciativas de política e gestão do projeto

O projeto se estenderá por toda a costa desde a fronteira com a Tanzânia no norte até a África do Sul. Contudo, se concentrará somente nos principais pólos de crescimento, compreendendo um importante centro de pesca e vários centros ligados ao principal centro ao longo da costa ou nas ilhas adjacentes. Esses pólos de crescimento terão forte potencial para expandir e intensificar a pesca e as operações de comercialização.

A riqueza gerada pela pesca artesanal e outras atividades conexas, como o processamento e comércio, é um fator importante na economia rural, particularmente tendo em vista que cerca de 80% da captura são vendidos. Mesmo os chamados pescadores de subsistência ou semi-subsistência vendem uma parte considerável de sua captura para os comerciantes locais. Assim, a remoção dos obstáculos que prejudicam o funcionamento da cadeia de valor da pesca deve ter um impacto significativo no grupo visado pelo projeto e em termos de redução da pobreza.

# Operações concluídas

## Projeto de apoio PAMA

Custo total: US\$ 26,6 milhões  
Empréstimo do FIDA: US\$ 22,8 milhões  
Co-financiamento: Irlanda/DCI (US\$ 1 milhão)  
Duração: 2001-2008  
Área geográfica: todo o país  
Beneficiários diretos: 230.000 famílias

## Programa de Desenvolvimento da Pecuária Familiar

Custo total: US\$ 25,7 milhões  
Empréstimo do FIDA: US\$19,4 milhões  
Duração: 1998-2006  
Área geográfica: todo o país  
Beneficiários diretos: 300.000 famílias

## Projeto de Desenvolvimento Agrícola de Niassa

Custo total: US\$ 20,1 milhões  
Empréstimo do FIDA: US\$12,4 milhões  
Co-financiamento: Fundo da OPEP (US\$ 4,1 milhões)  
Duração: 1994-2005  
Área geográfica: dois distritos da província de Niassa  
Beneficiários diretos: 28.600 famílias

## Projeto de Pesca Artesanal de Nampula

Custo total: US\$ 11,2 milhões  
Empréstimo do FIDA: US\$ 6,0 milhões  
Co-financiamento: Fundo da OPEP (US\$ 2,0 milhões)  
Duração: 1994-2002  
Área geográfica: dois distritos na província de Nampula  
Beneficiários diretos: 12.539 famílias

## Segundo Projeto de Reabilitação Agrícola

Custo total: US\$ 21,2 milhões  
Doação do SPA: US\$ 1,0 milhão  
Empréstimo do SPA: US\$ 15,0 milhões  
Co-financiamento: Governo da Índia: Africa Fund (US\$1,5 milhão), Governo dos Países Baixos (US\$2,5 milhões)  
Duração: 1988-1995  
Área geográfica: sete províncias nas regiões norte, centro e sul e cinco províncias costeiras  
Beneficiários diretos: 1.227.000 famílias

## Programa Nacional para Produção de Alimentos no Setor Familiar e Cooperativo

Custo total: US\$25,5 milhões  
Empréstimo do FIDA: US\$19,9 milhões  
Duração: 1983-1986  
Área geográfica: todo o país  
Beneficiários diretos: 25.000 famílias

## Construir um mundo sem pobreza

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) trabalha com os pobres rurais para ajudá-los a cultivar e vender mais alimentos, aumentar sua renda e determinar o rumo de sua própria vida. Desde 1978, o FIDA já investiu mais de US\$ 12 bilhões em doações e empréstimos a juros baixos para países em desenvolvimento, habilitando mais de 370 milhões de pessoas a saírem da pobreza. O FIDA é uma instituição financeira internacional e uma agência especializada da ONU baseada em Roma – o centro da ONU para agricultura e alimentação. Trata-se de uma parceria singular de 165 membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), outros países em desenvolvimento e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

### Contacto

Alessandro Marini  
Gerente do Programa de Moçambique  
FIDA  
Via Paolo di Dono, 44  
00142 Roma, Itália  
Tel: +39 0654592115  
Fax: +39 065043115  
a.marini@ifad.org

Para obter mais informações sobre a pobreza rural em Moçambique, visite o portal: <http://www.ruralpovertyportal.org>



Dar à população rural pobre a oportunidade de sair da pobreza

International Fund for  
Agricultural Development  
Via Paolo di Dono, 44  
00142 Roma, Itália  
Tel.: +39 06 54591  
Fax: +39 06 5043463  
E-mail: ifad@ifad.org  
www.ifad.org

Mai 2010

